

## Mauri de Carvalho: Um Monumento no Ser Professor na Educação Física Brasileira

Carlos Henrique Ferreira Magalhães<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela UFSCAR e Professor Associado C do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

*Correspondência para:* chmagalhaes@uem.br

*Submetido em 28 de janeiro de 2024*

*Primeira decisão editorial em 24 de fevereiro de 2024.*

*Segunda decisão editorial em 27 de março de 2024.*

*Aceito em 02 de abril de 2024*

**Resumo:** Esta pesquisa histórica tem como objetivo analisar os pressupostos teórico-políticos do Ser Professor Mauri de Carvalho. Como metodologia foi analisada uma Conferência sua no Canal do Youtube (PMEFB, 2021) por meio da Hermenêutica-Dialética (MINAYO, 2014). Concluímos que para enfrentar os problemas da singularidade da Educação Física (currículo na formação inicial, formação de professores, desenvolvimento de uma prática pedagógica que vise a emancipação humana, entre outros) parece, ainda, que é necessário a singularidade da Educação Física ser objetivada a partir de pressupostos da universalidade que a entendam a partir da totalidade.

**Palavras-chaves:** Ser Professor, História da Educação Física, Máuri de Carvalho.

### Mauri de Carvalho: A Monument in Being a Teacher in Brazilian Physical Education

**Abstract:** This historical research aims to analyze the theoretical-political assumptions of Being Teacher Mauri de Carvalho. As a methodology, a Conference of his on the YouTube Channel (PMEFB, 2021) was analyzed through Hermeneutics-Dialectics (MINAYO, 2014). We conclude that to face the problems of the singularity of Physical Education (curriculum in initial training, teacher training, development of a pedagogical practice that aims a human emancipation, among others) it also seems

that it is necessary for the singularity of Physical Education to be aimed at based on assumptions of universality that understand it from the perspective of totality.

Key-words: Being Teacher, History Of Physical Education and Mauri de Carvalho

Mauri de Carvalho: Un monumento al ser docente en educación física brasileña

Resumen: Esta investigación histórica tiene como objetivo analizar los presupuestos teórico-políticos del Ser Profesor Mauri de Carvalho. Como metodología se analizó una Conferencia suya en el Canal YouTube (PMEFB, 2021) a través de la Hermenéutica-Dialéctica (MINAYO, 2014). Concluimos que para afrontar los problemas de la singularidad de la Educación Física (currículum en la formación inicial, formación docente, desarrollo de una práctica pedagógica que apunte a la emancipación humana, entre otros) también parece que es necesario que la singularidad de la Educación Física apunte a partir de supuestos de universalidad que la entiendan desde la perspectiva de la totalidad.

Palavras-chaves: ser professor, historia de la Educacion Fisica y Mauri de Carvalho

### Introdução

Eu vou fazer uma colocação provocadora, o meu 5º livro chamado Sagrada Família, eu anotei aqui para não esquecer, é a continuidade de uma ação política de alguém que há muito deixou de acreditar na academia, na academia enquanto teatro de pedantes, lugar comum de professores e professoras que fizeram a opção pela direita ou centrão, preferindo o silêncio ordeiro, bem comportados sem sobressalto culposo ou doloso, da servidão objeto, preferiram a servidão às incertezas da luta pela liberdade, sem a qual o discurso sobre cidadania e democracia, liberdades democráticas e o Estado democrático de direito, não passa de um doentio oportunismo (informação verbal<sup>1</sup>)

Esse artigo visou fazer reflexões a partir de um trabalho de Professores da UFS, UFRJ, UFJF, UNB, UFPA e UEM. Ao longo da catástrofe mundial que sofremos com milhões de vidas que se foram e outras bilhões que ficaram graças à Ciência, passamos por um período trágico da humanidade que foi a pandemia da COVID. Nesse período nossas angústias se ampliaram, nossos sintomas de neurose se ampliaram e no meio disso tínhamos que nos recriar em nossas ações laborais. Com isso, foi iniciado um projeto, em colaboração aos docentes Benedito Carlos Libório Caires Araújo (UFS), Marcelo Paula de Melo (UFRJ), Edson Marcelo Hungaro (UNB), Thiago Barreto Maciel (UFJF), Joselene Mota (UFPA), objetivado na pandemia o qual promovemos um debate da Educação Física e Marxismo no

---

<sup>1</sup>Palestra desenvolvida por Mauri de Carvalho no Canal do Youtube Educação Física e Marxismo em, 15 de julho de 2021

Youtube. Inicialmente foram convidados 1 professora e 3 professores. Edson Marcelo Húngaro (UNB), Francisco Mauri de Carvalho (UFES), Celi Nelza Zulke Taffarel (UFBA) e Hajime Nozaki (UFJF). Cada um desses 4 Docentes objetivou uma prática pedagógica a partir da singularidade da Educação Física buscando desenvolvê-la a partir de múltiplas determinações (pedagógicas, sociais, culturais, econômicas e políticas, entre outras) a partir da totalidade. “Toda ciência seria supérflua se houvesse coincidência imediata entre a aparência e a essência das coisas” (MARX, 2008, p.1080). Dessa forma, estamos diante de uma professora e três professores os quais partem do materialismo histórico-dialético para viver a Educação Física, viver a Universidade, viver numa relação social a qual é fundamentada na exploração do homem pelo homem, visando a superação da relação social capitalista. Com efeito, não existe complexidade, relações fluidas a não ser que desejemos que nosso inconsciente, e nossa prática, seja orientado pelo idealismo, caso dos pseudo-críticos ou daqueles que acreditam que a exploração do homem pelo homem é inevitável e optaram por uma formação na Universidade Pública que seja orientada para o mercado e vociferam que ciência deve ser “neutra”.

No dia 17 de junho de 2021 o Professor Edson Marcelo Húngaro apresentou o seu caminho para chegar ao materialismo histórico-dialético, no canal do Youtube Educação Física e Marxismo. Seu avô pertenceu ao Sindicato dos Tecelões e contava as histórias de lutas para ele e seu irmão mais velho. Marcelo Húngaro relata que em 1983, junto com seu irmão, participou de um evento do PCB, em São Caetano do Sul, saudando os 100 anos de partida de Karl Marx. Nesse evento conheceu o José Paulo Netto que anos mais tarde seria seu Professor no Mestrado na PUC-SP. Nesse interstício Marcelo Húngaro sofreu um acidente de carro que afetou seu nervo óptico e com isso encerrou sua carreira como jogador de futebol, dedicando-se integralmente à Faculdade de Educação Física. No Mestrado, na PUC-SP, estudou com Florestan Fernandes, Maurício Tragtenberg, José Paulo Netto, entre outros Mestres. Marcelo Húngaro apresentou sua trajetória acadêmica e política até o tempo presente.

No dia 1 de julho de 2021 o Canal Educação Física e Marxismo, apresentou no youtube, a professora Celi Nelza Zulke Taffarel. A professora Celi Taffarel iniciou suas reflexões lembrando-nos, que quando nascemos na década de 1970, ela já enfrentava, com outros militantes, o regime militar no Brasil. Relatou-nos que desde sua infância teve muita influência de seu pai na sua vontade de ler, de estudar. Celi Taffarel revelou-nos que foi numa escola religiosa, o Colégio Dom Bosco, aprendeu que não cabia explorar o trabalho infantil e

não cabia destruir a natureza. Com isso, na sua adolescência começou a participar de organizações políticas e convidar a comunidade nos bairros para organizar um Partido. Quando fez seu Mestrado na Universidade Federal de Santa Maria a Professora Celi Taffarel nos lembrou o seguinte fato:

eu tive um orientador chamado Jurgen Dieckert e esse orientador, ele deu uma aula e disse: “ninguém fala sobre lazer, se não conhecer o que é o trabalho. E para conhecer o que é o trabalho vocês têm que se aproximar daqueles que explicam o que é o trabalho”. E o que é o trabalho no modo de produção capitalista? Eu fui para a biblioteca e eu peguei O Capital e eu li O Capital (informação verbal<sup>2</sup>).

Para quem não assistiu deixo o convite para observar essa ontológica apresentação.

O Professor Hajime Nozaki selecionou um momento difícil para o marxismo no mundo que coincidiu com a sua formação: a Queda do Muro de Berlim, para fazer suas reflexões. Mas antes desse acontecimento mundial o Professor Hajime Nozaki expôs que na sua juventude, quando foi para o Rio de Janeiro, participou do Movimento “Diretas Já, indo para os comícios no Centro do Rio de Janeiro quando se deparou com as oratórias de Lula e Leonel Brizola em 1985. Todavia, quando ingressou na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 1989, teve contato com as discussões sobre a LDB, com o movimento estudantil, com as discussões e debates da primeira eleição presidencial após o golpe empresarial-militar de 1964. O professor Hajime Nozaki pertenceu à primeira turma do currículo novo da UERJ do curso de Educação Física. Hajime Nozaki asseverou que o ENEEF em 1992 no Rio de Janeiro foi importantíssimo para seu caminho como militante.

Mas para esse artigo selecionamos analisar e refletir a apresentação do Professor Francisco Mauri de Carvalho. Apresentamos abaixo um pressuposto do Professor Mauri de Carvalho para orientar nossas análises.

Eu continuo achando que não tem conhecimento neutro, aliás essa é uma tese defendida pelo anti-comunista, anti-socialista, Max Weber e já dizia que o neutro já se decidia pelo mais forte. Dermeval Saviani em uma entrevista na UNICAMP, ele diz o seguinte sobre o conhecimento: “Os dominados precisam dominar todo o conhecimento que os dominadores dominam, para fazerem cessar o processo de dominação”. Ainda também como lembra o Paulo Freire, no meio de ousadia: “Se a educação não é alavanca de transformação social, se isso é verdade, ainda assim a transformação social não pode prescindir da educação”, ou seja, o processo revolucionário precisa de uma teoria revolucionária. (informação verbal<sup>3</sup>)

---

<sup>2</sup>Palestra desenvolvida por Celi Nelza Zulke Taffarel no Canal do Youtube Educação Física e Marxismo em, 01 de julho de 2021

<sup>3</sup>Palestra desenvolvida por Mauri de Carvalho no Canal do Youtube Educação Física e Marxismo em, 15 de julho de 2021.

Assim, temos como situação-problema: quais os pressupostos onto-metodológicos que o Ser Professor Mauri de Carvalho possui na sua prática?

Dessa forma quando me propus a analisar o Ser Professor Mauri de Carvalho na sua conferência no youtube (PMEFB, 2021) a primeira atividade que fizemos foi assistir à conferência várias vezes. A segunda atividade que fizemos foi transcrever a conferência. Nesse momento diversas pausas foram feitas na transcrição, a fim de refletir categorias que nos eram apresentadas pelo sujeito da pesquisa. Dessa forma, adotou-se como técnica para a investigação as seguintes orientações de Minayo (2014) para ordenação dos dados:

*(a)* transcrição de fitas-cassete; *(b)* releitura do material; *(c)* organização dos relatos em determinada ordem, o que já supõe um início de classificação; *(d)* organização dos dados de observação, também em determinada ordem, de acordo com a proposta analítica. Essa fase dá ao investigador um mapa horizontal de suas descobertas no campo (p. 356)

Com efeito, realizamos uma “leitura flutuante” a qual as palavras, as frases, as pausas, os silêncios são refletidos conjuntamente com a ideologia. Logo a seguir fizemos uma leitura transversal a qual extraímos as categorias empíricas da fala do sujeito investigado que foram: ortodoxia no marxismo, trajetória ao doutorado, Sistema CONFEEF, ecletismo do coletivo de autores, conflito afetivo-ideológico com Tubino, entre outras. Como técnica de interpretação fizemos uso da hermenêutica-dialética (MINAYO, 2014). A hermenêutica visa compreender o sentido da linguagem no seu cotidiano, já a dialética nessa técnica busca os núcleos contraditórios e obscuros da linguagem. Dessa forma selecionamos como categorias analíticas algumas categorias empíricas que seguem analisadas.

#### Pressupostos Teórico-Metodológicos

Redigo essa seção do artigo lembrando o Prefácio da segunda edição do Capital de Karl Marx (2003 b). Quando o mesmo é perguntado sobre seu método afirma que poucos entenderam sua obra, exceto um jornalista. Nesse momento abre uma citação de duas páginas transcrevendo a descrição do mesmo. Será que sou indutivo ou dedutivo? O camarada Marx inova os processos de investigação científica nas Ciências Humanas. Esse é um pressuposto básico no materialismo-histórico-dialético, o qual Marx e Engels e os continuadores de sua obra, Lenin, Trotsky, Gramsci, Lukács, Mészáros, entre outros entenderam que não bastava interpretar, mas também transformar. Com efeito, logo a seguir a transcrição de duas páginas Marx faz a seguinte assertiva: o bom leitor que me siga até o final. Para ser um bom leitor da

obra de Marx, um bom leitor da realidade política, da realidade econômica, da realidade cultural ou conforme afirma Lukács os diversos complexos das relações sociais, Marx, não escreveu uma linha do seu método. Mas o fez. E assim o fizeram Lenin, Gramsci, Lukács, Mészáros entre outros. Marx inaugurou aquilo que Bachelard (1996) indica como rompimento epistemológico. Estudar Hegel e concluir que não é o pensamento que faz a realidade e sim a realidade faz o pensamento, hoje pode parecer uma mera inversão lógica, mas não o é. É uma inversão ontológica a qual Marx e Engels romperam com mais de dois mil anos para entender as relações sociais e as relações de produção indicando-nos que as múltiplas determinações do “objeto de estudo”, ou a singularidade de um fenômeno como apregoa Lukács (2010) deve ser conhecida, interpretada e analisada com as demais singularidades que fazem mediações com seu “objeto de estudo” no plano da totalidade. Dessa forma, quando estudamos o Capital, essa é uma obra a qual Marx para descrever seu objeto de estudo, que está no primeiro capítulo, a Mercadoria, faz uso de todos os complexos que tratam da mesma. Assim, o complexo econômico, o complexo psicológico, o complexo histórico, o complexo sociológico, o complexo cultural e todos os conhecimentos que fossem necessários para explicar a mercadoria, Marx a estudou para analisar pormenorizadamente como ela é produzida na relação social capitalista, a partir da totalidade.

Tendo esse pressuposto apresentado no Capital de Marx (2003) tentamos segui-los em nossas reflexões sobre Ser Professor.

Ser Professor é uma categoria analítica que desenvolvi após 20 anos de estudo do trabalho docente (MAGALHÃES, 2005, 2009, 2011, 2012, 2017, 2020, 2021, 2023). Assevero que a origem da reflexão de Ser Professor teve seu início com o pressuposto de Dermeval Saviani (2003) que a finalidade do Professor é ensinar, e lembra-nos também que se deve ensinar a cultura clássica. A fim de sustentar esse pressuposto o autor usa uma metáfora importante para analisar o processo de ensino-aprendizado, quando nos assevera que o sujeito ao aprender a dirigir um automóvel o processo de apertar o acelerador e soltar a embreagem, é uma metáfora clássica, a qual o professor ensina e o estudante aprende, não há construtivismo. Aprender e ensinar não são tarefas fáceis. Exige atenção, concentração, percepção, memória e as condições subjetivas e objetivas básicas para se fazer história no processo de ensino-aprendizado. Saviani (2003) ainda assevera que o professor deve ter competência técnica e política. Lembrando que esses conceitos foram elaborados antes da panaceia neoliberal de associar o conceito de competência com produtividade para atender o mercado na relação

social capitalista. Saviani (2003) está afirmando que o professor deve ter apropriado seu conteúdo que se propõem ensinar e estudá-lo eternamente para se aprimorar. Todavia, ensinar não é uma atividade neutra, nem idealista, para Saviani (2003). Ensinar a cultura clássica para, os filhos da classe trabalhadora na Escola Pública, é uma tarefa para instrumentalizar os filhos da classe trabalhadora para lutar contra o pensamento empírico, imediato, fragmentado, idealista que o cotidiano fortalece. Ter competência política é ter claro que o ato de ensinar dá-se numa sociedade dividida em classes, a qual há a exploração do homem pelo homem no trabalho e ter clareza e consistência que é impossível acabar com a desigualdade social numa relação social dividida em classes (MÉSZÁROS, 2002). Assim, após estudos da obra educacional de Dermeval Saviani (2003), senti a necessidade de estudar Karl Marx (1991) e com isso chego ao Filósofo Húngaro Georg Lukács (2010). Refleti com isso que o ato de ensinar, conforme abordado por Saviani (2003), não pode ser um ato somente gnosiológico, mas ele é também ontológico. Lukács (2010) assevera que a crítica de Marx é uma crítica ontológica, pois é pela práxis, a partir da categoria trabalho, que se desenvolve o ser social, conforme análise feita de Marx por Lukács (2010). Esse processo de desenvolvimento do ser social elabora-se, também, quando a sua individualidade toma uma “posição contra ou a favor da sociedade existente” (2010, p.101). Ter clareza do que seja a relação social capitalista é ter clareza que essa é impossível de ser reformada, pois o aumento da riqueza exige em conjunto o aumento da miséria, essa é uma conclusão que obtemos após o estudo do Capital (MARX, 1991). E no final do século XX isso se intensificou, com o avanço da produtividade, acelerado pela tecnologia, pois agora se produz cada vez mais mercadorias com menos trabalhadores, com um trabalho intensamente precarizado (ANTUNES, 2018). Não estamos com isso sendo contra a tecnologia, muito pelo contrário, pois é com ela que poderemos viver o reino da liberdade, na prática, pois Marx (1991) afirma que o homem somente será livre quando houver a redução da jornada de trabalho. Com isso Lukács (2010) aponta-nos que: “a verdadeira transição para o reino da liberdade só se torna possível partindo da base capitalista, mediada pela revolução social e pelo socialismo.” (2010, p. 204).

Com isso, chego a categoria Ser Professor. A mesma dá-se pelo pressuposto que o professor deve ensinar, com suas múltiplas contradições, e que o Ser, em algum momento no desenvolvimento de sua historicidade, na prática, deve se deparar com seu estranhamento em relação a si, seu estranhamento em relação ao outro e seu estranhamento em relação à realidade. Entendendo que a realidade é formada por um cotidiano o qual predominantemente nos transforma em medíocres (CARVALHO e NETTO, 2007). Essa mediocridade é

combatida por meio da ciência, da filosofia e da arte as quais nos permitem combater o pensamento imediato, pragmático, empírico, idealista, promovendo no ser social um desenvolvimento de sua suspensão da mediocridade cotidiana e retornado a ela para transformá-la. Assim, Ser Professor é ser um sujeito que no seu cotidiano ensina e na sua vida luta pela transformação radical para uma sociedade além do capital (MÉSZAROS, 2002).

Debate teórico acerca das categorias centrais do texto

O Ser Professor Mauri de Carvalho, na sua Conferência no youtube, apresenta sua trajetória acadêmica e crítica na Educação Física e na Universidade. Apresentando sua origem crítica desde que compôs os quadros do Grupo de Paraquedistas do Exército (PQD) na década de 1960. Sua primeira investigação científica na Educação Física aconteceu num trabalho no Mestrado em Educação Física, da extinta Universidade Gama Filho (UGF), no Rio de Janeiro, o qual comparou o lactato produzido por crianças de uma escola pública e uma escola privada em Fortaleza (CE), após uma sessão de atividade física. A partir dessa comparação o Ser Professor Mauri de Carvalho apresentou uma série de hipóteses fisiológicas, nutricionais, culturais e econômicas para as diferenças do resultado. O Ser Professor Mauri de Carvalho já indicava que para a compreensão de um fato social ou fenômeno era necessário buscar o conhecimento na totalidade para negar a aparência do fenômeno ou prática social para se aproximar por análises sucessivas da essência do fenômeno. Parece que esse pressuposto do materialismo histórico dialético ortodoxo de acordo com Lukács (NETTO, 1991) se fez presente em toda a trajetória acadêmico-política do ser professor Mauri de Carvalho. Todavia, esse não foi o percurso da produção do conhecimento e da prática pedagógica na Educação Física brasileira. A história da Educação Física é fundamentada, predominantemente, pelas teorias do consenso (OLIVEIRA, 1994) dentre elas o positivismo, o qual além da neutralidade como pressuposto não possui a busca da totalidade para entender algum objeto de estudo, muito pelo contrário preconiza a especialização e a fragmentação. Na análise do Ser Professor Mauri de Carvalho a dicotomia na Educação Física teve a sua origem no CONBRACE de 1985, em Caxambu, quando alguns pesquisadores da Educação Física da área biológica e pedagógica tiveram um rompimento político.

Eu sou absolutamente contra essa dicotomia, quando eu coloquei no ementário o quinto CONBRACE em Poços de Caldas, é que ali para mim ficou claro e eu botei os grupos e falei sobre os grupos, a tese que circulava na época, no interior do CBCE, era de que o biologismo, os biologicistas excluía a discussão pedagógica política e filosófica, isso era considerado um absurdo, não tem como você contemplar as ciências biológicas e colocar à margem da estrada as ciências sociais.

Então surgiu a tese, que depois vai se co-substanciar com a eleição da professora Celi, que era a questão contra a fragmentação da educação física, portanto, da profissão. Nós vamos trabalhar na perspectiva de totalidade de que o homem é por excelência um ser biológico e histórico, porque se há uma única coisa, acho que já dizia o Seu Carlinhos também na Ideologia Alemã, que o homem tem que fazer todo dia, para poder fazer história é comer, se alimentar. O próprio Seu Carlinhos deixa a certeza de que o homem não pode ser esquecido na sua biologicidade.

Nós na época éramos totalmente contrários, o que quando eu disse que sair por causa da variante ideológica, que foi privilegiar a discussão pedagógica contra a discussão biológica, no lugar de fazer uma unificação dos discursos, não, contra os biológicos, agora nós vamos fazer pela perspectiva meramente pedagógica. Isso se acirrou, porque um dos cabeças desse grupo biológico, era um cidadão chamado Manoel Gomes Tubino, que telefona para a Celi e fala que vai cair fora do CBCE, por conta dessa politização. Por que as pessoas têm medo da política? Como pode ter medo da política se vive na Polis e tudo na Polis é literalmente política.

(informação verbal<sup>4</sup>)

Ter o materialismo histórico-dialético como referencial para o desenvolvimento de uma prática social não é uma atitude meramente gnosiológica. Entendemos o materialismo histórico-dialético a partir de uma ortodoxia a qual se filia à totalidade conforme apregoa Lukács (1981). A dicotomia entre as áreas biológica e pedagógica (ou ciências humanas) na Educação Física é uma incoerência. Tal dicotomia fez com que se ampliassem estudos na Educação Física, com aporte nas Ciências Humanas, de uma metafísica, a qual assevera que a realidade é complexa, a realidade é fluida conforme asseguram os idealistas, sem base material alguma para esse tipo de proposição (SOUSA SANTOS, 1997, BAUMAN, 2010, GIDDENS, 1999). “Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (MARX, ENGELS, 2007, p.49). Essa menção de Marx e Engels é uma profunda crítica aos idealistas do século XIX, e ainda tem validade na contemporaneidade para os pseudo-críticos, idealistas e pós-modernos. A vida é histórica, a vida é ontológica, a vida não é um arcabouço de conceitos justapostos para ter uma coerência interna e com isso sistematizar algum tipo de gnosiologia. Note que não estamos detratando a gnosiologia, quando essa é produzida a partir da vida, da história com suas múltiplas contradições, passa a ter um estatuto ontológico, porque é oriunda da prática social (LUKÁCS, 2010).

Primeiro camarada que eu ouvi falar sobre pós-modernidade foi Lamartine Pereira da Costa, manuseando um famoso livro de François Lyotard, chamado: A condição Pós-moderna, mas me desculpe a minha ignorância, até hoje eu não sei declinar quais são as propostas dos pós-modernos, a não ser a negação da luta de classes, negação da perspectiva revolucionária, negação das chamadas metanarrativas, o Iluminismo e o marxismo, negação do objetivo finalista do processo revolucionário pela construção da sociedade comunista

---

<sup>4</sup>Palestra desenvolvida por Mauri de Carvalho no Canal do Youtube Educação Física e Marxismo em 15 de julho de 2021

(informação verbal<sup>5</sup>)

O fetiche em torno de Teorias Sociais que expliquem o homem e a sociedade desconsiderando a exploração do homem pelo homem, a partir da categoria trabalho, induz influências na produção do conhecimento na Educação Física e não Ciências Humanas as quais reforçam a desumanização da relação social capitalista.

#### A Disputa Ideológica na Educação Física

A aproximação política dos pseudo-críticos, com os conservadores, nós observamos seja no Congresso Nacional, nas relações comezinhas das Faculdades de Educação Física daqueles que apoiam as diretrizes curriculares, o CONFEF, que possuem unidade na medida em que apoiam uma base epistemológica a qual apresenta a irracionalidade de diferenciar dois cursos, bacharel e licenciado em Educação Física, a partir de “campo” de atuação profissional. Com o pseudo-argumento inconsistente de que a Licenciatura é para atuar na “escola” e o Bacharel “fora da escola”, desenvolvem o CONFEF e seus pares políticos, (SADI, 2005, NOZAKI 2004), um conjunto de des-argumentos para explicar o inexplicável, o irracional, a divisão das formações na Educação Física entre Licenciatura e Bacharelado. O CONFEF, e seus pares políticos, não observam que não há diferença no ensino do passe de dança, ou passe de futebol, nos dois “semi-cursos”. A falta de análise a partir da totalidade fez com que uma espécie designada de “especialista” formassem uma comissão, no MEC, a qual desde a resolução 03/87 vem sugerindo uma dicotomia na formação de professores de educação física incoerente, haja vista que historicamente Bacharel é o sujeito pesquisador, enquanto o Licenciado é o ser social que ensina, sem contar que uma pergunta até hoje não nos foi respondida: há dois corpos de conhecimento que justifiquem a divisão Licenciatura e Bacharelado em Educação Física? (FARIA JUNIOR, *ET all*, 1996, NOZAKI, 2004). Assim, observa-se uma falsificação da realidade da formação de professores de Educação Física e todos os conservadores acatam tais indecisões e submetem jovens que ingressam em nossos cursos de Educação Física a uma farsa em suas pseudo-formações.

Na História da Ciência já observamos que quando Galileu Galilei afirmou que a Terra não era o centro do Universo o mesmo foi condenado. Podemos dizer que Mauri de Carvalho ainda é um Ser Professor que ousou a dizer a verdade na Educação Física e na Universidade.

---

<sup>5</sup>Palestra desenvolvida por Mauri de Carvalho no Canal do Youtube Educação Física e Marxismo em 15 de julho de 2021

É preciso retomar a crítica da direita, crítica que eu comecei em 1985 com a Miséria da Educação Física, que foi fundada em 1989 e publicada em 1991.

É preciso fazer a crítica dos esquerdistas, os reformistas revisionistas de partidos de esquerda que contribuem com essas duas formas de pensar, a revisão e o oportunismo. Penso que é preciso engrossar a discussão sobre a sagrada família da educação física, e por que eu digo isso? Porque eu não sei onde está a crítica à direita. Não sei porque além do Hajime Takeuchi Nozaki, meu grande camarada e amigo, são poucos os intelectuais marxistas, pelo menos é assim que eu tenho visto, envolvidos com a questão do sistema corporativista CONFEF/CREF. É um sistema que reúne, ao meu juízo, o que tem de pior na direita da educação física brasileira.

(informação verbal<sup>6</sup>)

Por favor, solicito aqueles que possuem como pressuposto que existem verdade-(s) (SIC!!!) um mínimo de sinapse. A terra não é plana. Vacinas salvam vidas. Ciência precisa de investimento financeiro, Universidade Pública necessita de investimento financeiro. As políticas públicas somente acontecerão com qualidade se houver fundo público designado em larga escala para as necessidades públicas. Só teremos uma Universidade Pública de qualidade, um SUS de qualidade, uma Escola Pública de Qualidade, um trabalhador vivendo com dignidade se o Fundo Público não for alocado para atender os interesses privados do capital e sim as necessidades da classe trabalhadora. Cada um desses fatos é uma verdade. Todavia, a direita da Educação Física, e os pseudo-críticos forjam um inconsciente, o qual tudo é complexo, ou se aliam aos burgueses locais para ter agora a privada pública-“parceria” para cobrir algum teto de ginásio em troca de alguma campanha local para compor alguma bancada no Congresso Nacional BBB (Bíblia-Bala-BOI), ou tentam esvaziar, coibir, enfraquecer a organização sindical até para reivindicar um interesse pragmático: o próprio salário. Podemos afirmar que o Ser Professor Mauri de Carvalho foi contra essa Sagrada Família (CARVALHO, 1997, 1995).

Assim, para Ser Professor na relação social a qual vivemos, o capitalismo, exige-se partir de diversos pressupostos teórico-políticos, dentre eles: aceitar as ideias dominantes ou combater as ideias dominantes. Entendemos que: “As ideias da classe dominante são as ideias dominantes em cada época, quer dizer, a classe que exerce o poder objetual dominante na sociedade é, ao mesmo tempo, seu poder espiritual dominante”. (MARX, ENGELS, 2007, p.71). As ideias dominantes na relação social regida pelo capital intensificam o estranhamento do homem em relação a si, seu estranhamento em relação ao outro e seu estranhamento em relação à realidade. Ideias dominantes que na Educação Física seus representantes defendem

---

<sup>6</sup>Palestra desenvolvida por Mauri de Carvalho no Canal do Youtube Educação Física e Marxismo em 15 de julho de 2021

uma formação fragmentada e voltada para o mercado (METZNER, DRIGO, 2021, NOZAKI, 2004). Assim, Mauri de Carvalho, citando uma palestra de Celi Taffarel, afirmou:

Não seremos humanos se não na relação com a natureza e com o trabalho, não seremos humanos se a cultura não estiver garantida sua transmissão de geração em geração, não seremos humanos ou plenamente humanizados se não nos organizarmos politicamente, não seremos humanos se a produção do conhecimento não for transmitida de gerações em gerações que se sucedem. (informação verbal<sup>7</sup>)

Com efeito, seremos capazes de formar seres sociais emancipados (MARX, 2003) a fim de organizar uma relação social que rompa com o patriarcado, com a homofobia, com o racismo, contra o machismo e contra o capital. Notem que não estamos falando de formar cidadão crítico. Isso se encontra em qualquer documento educacional do MEC ou nas diretrizes curriculares da Educação Física. Ninguém propõem formar um sujeito conservador, ninguém propõem formar um sujeito anti-ciência, ninguém propõem formar um sujeito machista, ninguém propõem formar um sujeito que seja capaz de explorar outra força de trabalho para obter mais-valia, absoluta ou relativa, tudo isso, e muito mais, fica oculto, subentendido no termo formar o “cidadão crítico”. Propor a emancipação humana, conforme apregoa Marx (2003), é combater as ideias dominantes as quais admitem que é da natureza humana explorar o homem (HOBBS, 1983). Se essa é a natureza humana então podemos pensar que tenha sido normal os processos de escravização, a subjugação das mulheres pelo machismo-patriarcal, o holocausto, os milhões de negros assassinados para serem escravizados ou os estudos da eugenia, da Biologia, os quais tentaram justificar a superioridade da raça branca sobre a raça negra, influenciando a Educação Física no séc.XIX e início do séc. XX (SOARES, 1994). Tudo isso foi produzido pelas ideias dominantes dos homens, e ter neutralidade diante de tudo isso significa ser conivente com milhões de crimes cometidos pela humanidade. Significa contar a história da classe dominante (MARX e ENGELS, 2007). Significa assumir uma ideologia da classe dominante a qual possui diversos pressupostos entre eles promover a divisão social do trabalho e dividir a sociedade em classes.

Ainda na sua conferência no Youtube (PMEFB,2021), o Ser Professor Mauri de Carvalho, cita uma tragédia na Educação Física. A legalização do CONFEF. Sua origem teve argumentos falaciosos, dentre eles: defender o “profissional de educação física contra os leigos”. Uma das primeiras medidas desse conselho quando foi legalizado pelo Congresso

---

<sup>7</sup>Palestra desenvolvida por Mauri de Carvalho no Canal do Youtube Educação Física e Marxismo em 15 de julho de 2021.

Nacional foi promover um curso de rápida duração a fim de legalizar a profissionalização daqueles que eram designados como leigos na “profissão” Educação Física. Dessa forma criou-se um sistema de arrecadação financeira milionário no país a fim de promover pseudo-fiscalizações dentre elas diversas diligências contra professores de educação física em escola, os quais para exercerem a Licenciatura não necessitam ser pagadores de anuidade desse conselho. Percebemos que vem se aprofundando uma cultura a qual na Educação Física, desvaloriza-se o campo escolar (NOZAKI, 2008), a qual não nos observamos como professores e sim como profissionais da “Saúde”. Melhor seria dizer pseudo-profissionais que tentam articular numa relação de causa e efeito de alguma atividade física com algum tipo de doença. Grupos de controle são criados em pesquisas quase-experimentais e a “verdade” apresentada nos *journals* internacionais formando-se a ilusão que a prática do pesquisador profissional da Universidade forma um sujeito que não é mais um professor e sim um profissional da “saúde”. Aí recorro ao princípio da totalidade, com Lukács (2010). Numa relação de causa e efeito, positivista, designa-se saúde como ausência de doença. Mas a partir da totalidade conceitua-se saúde como condições de vida, a qual exige que o sujeito tenha boa moradia, boa alimentação, bom lazer. Há um conjunto de singularidades que se articulam para que o sujeito tenha saúde e crie as condições imunológicas para reduzir as possibilidades de doença. Todavia, para ter boas condições de vida é necessário comprar uma série de mercadorias: uma boa casa, uma boa alimentação elaborada por um bom nutricionista, comprar ingressos para assistir uma bela peça de teatro, comprar várias sessões de psicanálise, tomar um chopp numa boa roda de samba, pagar por uma aula para aprender a dançar um forró ou um samba de gafieira. Será que a classe trabalhadora brasileira possui condições financeiras para comprar essas mercadorias e tempo livre para exercê-las? Será que a classe trabalhadora brasileira tem saúde? Será que os pseudo-profissionais de educação física, conseguem ter essa dimensão da saúde a partir da totalidade? Pois é, produzimos uma formação dicotomizada entre licenciatura e bacharelado a qual não possui nenhum fundamento epistemológico e com isso as Universidades produzem “bacharéis” em Educação Física, os quais deveriam ser pesquisadores, e entregamos nossos estudantes para um mercado de trabalho os quais pagam uma hora de trabalho com valor baixíssimo, tentam não pagar os direitos trabalhistas, contratam “profissionais” de educação física de forma precarizada, tentam não pagar horas extras quando desenvolvem um serviço no fim de semana. Nada disso o CONFEF fiscaliza. Os direitos dos trabalhadores só uma organização dos trabalhadores, os

Sindicatos, ou os Partidos Políticos anti-capitalistas, anti-fascistas, anti-patriarcado, anti-racistas que defenderão não só o professor de Educação Física, mas toda a classe trabalhadora.

Ainda na palestra do Ser professor Mauri de Carvalho tivemos um momento de inflexão com a pergunta do professor Waldemar Marques Junior, da UFSCar. Sua pergunta tratou do conflito afetivo-conceitual que o professor Mauri de Carvalho teve com o Professor Tubino. Nesse momento o professor Mauri, fica reflexivo, possui uma expressão facial tensa, a tranquilidade de sua exposição tem uma pausa. Observamos um momento delicado. Ficou nítido o não-dito nesse momento. Dois professores com ideologias distintas e com uma convivência sustentada pelo respeito e quiçá por uma admiração mútua. Mauri tem uma fala respeitosa e podemos dizer também carinhosa ao lembrar de Tubino. Imagino que esse momento, talvez, tenha sido doloroso para Mauri. Aqui o Ser Professor, no seu não-dito, revela e expressa uma angústia, afinal romper uma amizade, uma *philia*, provoca dores inesquecíveis. Com isso nos perguntamos: como termos uma ética a qual buscamos uma emancipação humana na coletividade e conviver com pessoas que admiramos que são conservadoras? Mauri e Tubino não conseguiram manter suas admirações mútuas naquele momento. Precisamos pensar nisso. Pois Ser Professor não é uma atividade somente para ensinar algum conteúdo da cultura clássica. É isso, também. Isso é atravessado com um conjunto de valores, por uma ideologia, por uma cultura. “O capital, concebido como um processo, é pura satisfação da pulsão de morte, conversão do vivo no morto” (PARKER, 2022, p.121). Vivemos uma relação social a qual promove conflitos de ideologias, de ideias, de culturas entre uma hegemonia e uma contra-hegemonia. A relação afetiva de Mauri e Tubino converteu-se em morte. Nós que temos uma ética emancipatória precisaremos, necessitaremos pensar nisso. Buscar a emancipação humana e lutar contra nossa desumanização e contra ideias conservadoras que sabemos identificar muito bem na prática social de outro sujeito, mas que por vezes, as praticamos pois, vivemos numa cultura predominantemente conservadora, mesmo lutando contra ela, isso não significa que consigamos escapar plenamente daquilo que negamos em nossa prática social.

#### Considerações Finais

Tenho a certeza que essa análise talvez seja uma breve sinopse para caracterizar a História de Mauri de Carvalho na Educação Física brasileira. O Ser Professor Mauri de Carvalho manteve uma coerência e consistência ao longo de sua Ontologia na Educação Física. Criticar a direita na educação física, na Universidade e na Sociedade, conforme a

epígrafe desse artigo apresentada é uma luta difícil, árdua e, sobretudo exaustiva. Observamos que os filhotes da ditadura, predominantemente, compõem o teatro de pedantes o qual Mauri de Carvalho designou na sua epígrafe os quais, na atual conjuntura, além de formarem “profissionais” de educação física, tendo a torpeza de nos cursos de graduação afirmar que não somos professores, são os mesmos que formam “Doutores” em Educação Física que diferenciam dois pseudo-cursos de graduação, Licenciatura e Bacharelado, pela aparência. Um trabalha no espaço escolar e outro no espaço não escolar. Isso é ignóbil, incoerente inconsistente. Faz-se uma pseudo-ciência e analisam-se os fatos pela aparência e formam-se “Doutores” em Educação Física que repetem esse “mantra”. Isso constrói uma semi-cultura e uma história da Educação Física com uma série de problemas. Mauri de Carvalho nos ensina a buscar a totalidade para analisar os fatos e com isso chegarmos a essência, a raiz e apresentar a origem, a estrutura e a dinâmica de uma prática social, no caso a Educação Física. Todavia, isso é uma luta dolorosa, pois, a semi-cultura da educação física tem se cristalizado e sujeitos que outrora eram considerados “críticos” hoje são aqueles que fundamentam o *status quo* na Educação Física. Mauri não se rendeu a semi-cultura que a Universidade Pública brasileira tem consolidado. Mauri não deixou de asseverar a verdade na Educação Física. Mauri nos deixa um legado de pensar e praticar a Educação Física a partir da totalidade. Mauri nos faz lembrar o Educador Makarenko (2012), LUEDEMANN (2005). Ambos possuem uma origem familiar semelhante, ambos tiveram sérias dificuldades para objetivar sua prática ao longo de estruturação de suas vidas, ambos forjaram suas condições subjetivas numa dinâmica com sérios conflitos. Ambos nos ensinam a não ceder na ortodoxia do marxismo. Mauri de Carvalho é um monumento da Educação Física brasileira que a história não conseguirá apagar.

#### Referencias

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo. Boitempo. 2018.

BACHELARD, Gaston. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro. Editora Contraponto. 1996.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

CARVALHO, Mauri. **A Sagrada Família**. Vitória. UFES. 1997.

CARVALHO, Mauri. **Ilusões e Devaneios: contribuições à crítica da Educação Física**. Vitória. UFES. 1995

CARVALHO, Mauri. **A crítica da Educação Física Crítica: debates contemporâneos.** UFS. 1 Vídeo (1h.57min). Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+e+marxismo](https://www.youtube.com/results?search_query=educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+e+marxismo). Acesso em: 01/03/2023

CARVALHO, M do C; NETTO, J.P. **Cotidiano: conhecimento e crítica.** São Paulo. Cortez. 2007.

FARIA JUNIOR, *ET all.* **O Velho Problema da Regulamentação. Contribuições Críticas à sua Discussão.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Maio/1996. p.266-272.

GIDDENS, Anthony. **A terceira via: reflexões sobre o i passe político atual e o futuro da social-democracia.** Rio de JANEIRO. Record. 1999.

HOBBS, Thomas. **Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil.** . São Paulo: Col. Os Pensadores. Abril Cultural, 1983.

LUKÁCS, Gyorgy. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social.** São Paulo. Boitempo. 2010.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. **Breve Histórico da educação física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e idéias de tendências..** Revista da Educação Física/UEM (Impresso), v. 16, n.01, p. 01-18, 2005.

\_\_\_\_\_. **Obstáculos da Pedagogia Histórico-Crítica no Cotidiano da Escola.** 1. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2012.

\_\_\_\_\_. **A Estética de George Lukács: Pressupostos para a Prática Escolar.** Conjectura: Filosofia e Educação (UCS), v. 25, p. 142-154, 2020

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Limites e Possibilidades de Apropriação da Pedagogia Histórico-Crítica na Prática Escola.** EDUCAÇÃO UNISINOS, v. 13, p. 51-62, 2009.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MODESTO, N. L.; CRPALDI, J. V. S. **.PIBID no Ensino Médio:uma prática escolar desenvolvida sob a perspectiva da problematização.** Arquivos em Movimento (UFRJ. ONLINE), v. 13, p. 46-55, 2017.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MARTINELI, Telma Adriana Pacífico . **A Relação Teoria e Prática na Formação de Professores do PIBID de Educação Física da UEM-PR.** Interfaces da Educação, v. 12, p. 490-505, 2021.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; RIZZO, M.; MARQUES JUNIOR, Waldemar. **A prática escolar da Educação Física: a capacidade motora a partir da psicologia histórico-cultural.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 37, p. e37186206, 2023.

MARX, Karl. **O Capital – crítica da economia política.** Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Questão Judaica.** Centauro. São Paulo. 2003.

\_\_\_\_\_. **O capital: crítica da economia política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Livro I. v. 2, 2003 (b).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** Civilização Brasileira. RJ. 2007.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital. Rumo a uma teoria da transição.** São Paulo. Boitempo. 2002.

METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. **Os desafios das diretrizes curriculares nacionais para a área de educação física: uma análise do período de 1939 a 2015.** Pensar Prática.(Online). v.24. 2021.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Hucitec Editora. São Paulo. 2014.

NOZAKI, Hajime T. **Mudanças no mundo do trabalho e reordenamento do trabalho do professor de educação física.** Lecturas Educación Física y Deportes , v. 123, p. 1-10, 2008.

NOZAKI, Hajime. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão.** Tese (Doutorado em Educação) Niterói: UFF, 2004.

PARKER, Ian. **Psicanálise e Revolução.** Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2022.

NETTO, José Paulo (org.) **Georg Lukács: sociologia.** Editora ática. São Paulo. 1991. (PMEFB). In: **PENSAMENTO MARXISTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA.** Disponível em < <https://www.youtube.com/@EducacaoFisicaMarxismo>> Acesso em: 10 de setembro de 2022.

LUEDEMANN, C. S. **Anton Makarenko (Vida e Obra): a pedagogia na revolução.** 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política.** Rio de Janeiro. Bertand Brasil. v.VI. 1991.

MAKARENKO, A. S. **Poema pedagógico**. Tradução do original russo de Tatiana Belinsky; posfácio de Zoia Prestes. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

SADI, Renato. **Educação Física, Trabalho e Profissão**. Campinas. Editora Komedi. 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas. SP. Autores Associados. 2003.

SOARES, Carmem Lucia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas. SP. Autores Associados. 1994.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice. O social e o político na transição pós-moderna**. São Paulo. Cortez. 1997.